

IX CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

COLUBHE



2012

Rituais, Espaços & Patrimónios Escolares

12 A 15 DE
JULHO DE 2012

INSTITUTO
DE EDUCAÇÃO
DA UNIVERSIDADE
DE LISBOA

Organização:

Maria João Mogarro

Maria Teresa Santos Cunha







IX CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO Rituais, Espaços & Patrimónios Escolares

Organização:

Maria João Mogarro

Maria Teresa Santos Cunha

LIVRO DE ATAS

Título

**Rituais, Espaços & Patrimónios Escolares.
IX Congresso Luso-Brasileiro de História da
Educação (Livro do Congresso)**

Organizadores

Maria João Mogarro; Maria Teresa Santos Cunha

Edição

**Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
Julho de 2012**

Projeto gráfico e paginação

Pedro Serpa

Impressão/gravação do cd

Guide Artes Gráficas

Fotografia da capa

Liceu Pedro Nunes, Lisboa, Portugal

Estúdio Mário Novais, s.d.

Colecção Estúdio Mário Novais

FCG – Biblioteca de Arte

ISBN

978-989-96999-6-0

Tiragem

1000 exemplares

**JOSÉ CARDOSO E OS SEUS SUBSÍDIOS PARA
A HISTÓRIA DO ENSINO EM PORTUGAL –
APELOS À MUDANÇA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO
NOS ANOS 50, 60 E 70 DO SÉCULO XX**

Custódia ROCHA
Universidade do Minho

PALAVRAS-CHAVE
Escola; Ensino; Educação
ID: 1292

INTRODUÇÃO

Professor da Escola Secundária Sá de Miranda (Braga), Filólogo, Tradutor, Humanista, é a José Cardoso que se devem algumas valiosas traduções de latim e grego para a versão portuguesa de textos de referência. Como o reconheceu o Prof. Lúcio Craveiro da Silva, “o Dr. José Cardoso prestou [...] um relevante serviço para a difusão entre nós da cultura pré-nacional e, por isso, lhe ficamos imensamente gratos e devedores” (Cardoso, 1986a: 16-17).

Trata-se, então, de um “excelente trabalho” de tradução e anotação que constitui a base de “um trabalho muito útil para nós, os que trabalhamos na História” (Adriano Vasco da Fonseca Rodrigues, *in* Cardoso, 1986b: 12-13). E, quando se fala de trabalho na História, diga-se, na “História da Antiguidade Oriental, Clássica e Medieval” (Cardoso, 1959a; 1986a; 1961a; 1962; 1965; 1982a; 1983; 1986a; 1987a; b; 1993a; 1994a; 1995a; 1999); na “História da Língua Portuguesa” (Cardoso, 1953a; 1956a; 1960; 1961b; c; 1994b; 1997a; 2002); na “História da Religião Católica e da Vida de Santos” (Cardoso, 1953b, 1959b; 1978; 1986c; 1994c; 1995b; 1996a; 2003; 2005); na “História do Teatro Português” (Cardoso e Sá, 1980a; b; 1982b), na “História da Medicina Portuguesa” (Cardoso, 1993b), na “História Sociopolítica Regional e Nacional” (Cardoso, 1994d; 2000). Permeando estas obras de fôlego, não podem ser esquecidas as obras literárias de teor narrativo (Cardoso, 1952) ou teatral (Cardoso, 1987c)¹.

Pela importância que lhe atribuímos enquanto investigadora no âmbito das ciências sociais da educação, é objectivo essencial deste nosso trabalho inscrever um outro estudo de José Cardoso – *Subsídios para a História do Ensino em Portugal: Trinta Anos de Jornalismo* (1990) – no âmbito das investigações que sinalizam a escola pública e os seus actores enquanto “objecto de estudo”, no período anterior à revolução de Abril de 1974. Esta obra, que neste trabalho se apresenta a quem dela não tenha conhecimento, merecerá certamente uma análise mais fundamentada do que aquela que aqui se faz, por parte de quem se interessa, nomeadamente, pela história e sociologia da educação, pela administração educacional e pela política educativa no nosso país ou fora dele.

DESENVOLVIMENTO

Em Portugal, o surgimento de um *corpus* de trabalhos de investigação na área das Ciências da Educação pode ser situado na década de sessenta do século XX mas com maior visibilidade na década de 70. Esses trabalhos surgem associados a disciplinas académicas como a Pedagogia e a Educação, a História da Educação e do Ensino, a Sociologia da Educação, a Educação e a Política educativa, a Educação Especial e no âmbito de análise de temáticas como o analfabetismo, o insucesso escolar, os estudos sobre a sala de aula, o desenvolvimento psicológico e a educação para a democracia no quadro da formação pessoal e social, a formação de professores, o profissionalismo e o sindicalismo, a diversidade cultural, a discriminação sexual... (Stoer, 1992; Lima, 1996).

Uma análise atenta deste *corpus* de estudos permite dizer que, em Portugal, durante a década de sessenta e início dos anos setenta, grande parte dos trabalhos no âmbito da educação apresentava uma abordagem exploratória e sofria de uma falta de comentário crítico e de debate (Stoer, 1992), situação que se estendeu, aliás, aos anos oitenta, sobretudo aos seus inícios, onde:

encontramos reproduzidas as mesmas preocupações que ou orientaram ou, pelo menos, determinaram os limites do trabalho de Delfim Santos e Émile Planchard nos anos 50 e 60. Isto pode parecer irónico e até contraditório num Portugal que vivenciou os acontecimentos revolucionários de 1974-75. [Depois de] um período de considerável ruptura social, política e económica, poderia esperar-se encontrar um conjunto diferente de preocupações orientando (ou pressionando) a formulação da política educativa em Portugal” (Stoer, 1992: 40).

É então somente a partir dos anos oitenta do século XX que se verificou um substancial avanço no estudo académico da educação e, mormente, da escola como organização. Começou-se, em articulação com contribuições anteriores, a perspectivar novas configurações do sistema educativo e da escola, até porque:

embora em graus variáveis, e correndo o risco de simplificar, a imagem que parece resultar de uma análise retrospectiva da investigação portuguesa produzida até finais da década de oitenta é a de uma escola apagada enquanto objecto de estudo, mais ou menos insinuada, subentendida, por vezes condenada à reprodução e à conformidade, qual imagem reflectida sem distorções assinaláveis de todo o tipo de constrangimentos, de normas e imposições que sobre ela se abatem (Lima, 1996: 26).

No que respeita concretamente os trabalhos produzidos no âmbito da História da Educação, foi também na década de oitenta, e sobretudo a partir desta, que “a dimensão investigativa se estruturou, quer como reforço e ampliação das bases de leccionação, quer como dimensão autónoma, assumida por um conjunto de personalidades vindas dos mais diversos campos científicos e técnico-profissionais (Magalhães, 2007: 8)².

Haverá que dizê-lo: Mesmo sem qualquer inscrição académica, em termos de investigação e de ensino, à História da educação ou à Sociologia da Educação, José Cardoso não pode deixar de ser apontado como tendo contribuído para o enriquecimento da historiografia da educação no nosso país. Assim o admitirá quem pretender

recolher e trabalhar de forma sistemática os artigos de diferentes jornais [o que] contribuirá para melhor compreender fases de evolução da Educação ou aspectos particulares dessa evolução, como poderá sugerir pistas para novos trabalhos e novas reflexões (Adão, 2012: 12).

Regozijamos com o facto de alguns artigos/estudos de José Cardoso estarem incluídos no recente *Repertório cronológico, temático e onomástico* elaborado sob direcção de Áurea Adão (2012). É, de facto, uma inscrição merecida.

Datando originalmente das décadas de cinquenta, sessenta e setenta do século XX, deve sublinhar-se que os artigos/crónicas que compõem a obra *Subsídios para a História do Ensino em Portugal: Trinta Anos de Jornalismo* se consolidam, principalmente, em torno de propostas inéditas e fundamentadas em vias à clarificação e apelo à mudança do estado em que se encontravam o sistema educativo, o ensino e a educação no decorrer do período em que os artigos/crónicas foram publicados em diversos jornais nacionais e regionais³ e nos quais José Cardoso foi colaborador ao longo de toda a sua vida.

Mesmo que sem uma orientação metodológica que não seja a que se baseia na vivência dos factos *in loci* e divulgação jornalística dos mesmos, é num quadro de intervenção e de elaboração de propostas que o autor produz uma série de discursos cuja análise de conteúdo (que não cabe nos limites deste texto) deixa antever uma série de conceitos/definições sobre o que é a educação, a escola, o ensino, a profissionalização, a formação e o trabalho docente, o trabalho do aluno, a deontologia docente, os direitos e os deveres dos atores organizacionais, a estrutura organizacional... Não menos importante se torna a referência a um conjunto de políticas e práticas organizacionais/educativas que, em confronto com um quadro teórico e, sobretudo, axiológico, vão compondo uma “sociologia da acção” com base numa historiografia da educação/historiografia da escola que, como se sabe:

é hoje um campo marcado pela diversidade, material e simbólica, fruto de uma epistemologia interdisciplinar, multifactorial, com base em discursos, imagens, ícones, testemunhos e resíduos materiais e artefactos, memórias, traduzindo-se em discursos criativos (Magalhães, 2007: 10).

O discurso historiográfico de José Cardoso é de grande coerência. Pois, “apesar da variedade de temas e assuntos, existe, todavia, neste volume, um fio condutor, uma certa unidade

de conjunto que aponta para as grandes vertentes da História do Ensino ou da Instrução Pública em Portugal” (Cardoso, 1990: 9), vertentes essas que são discutidas e analisadas pelo autor de uma forma inédita, à altura.

Veja-se que nos anos noventa nos encontrávamos *perante um movimento de renovação científica e de mudança das políticas educativas, que tem sido olhado com alguma desconfiança no universo pedagógico, suscitando duas grandes zonas de resistência: a primeira exprime-se numa crítica de teor humanista e na recusa de importar para o campo educativo as categorias de análise e de acção do mundo económico e empresarial; a segunda reage contra uma perspectiva tecnocrática e o esvaziamento das dimensões políticas e ideológicas do ensino e da educação (Nóvoa, 1995: 15-16).*

Ora, o certo é que José Cardoso, já a partir dos anos cinquenta, se tinha posicionado nessas “zonas de resistência”, adoptando uma postura de um “professor intelectual público”, capaz de “analisar o sentido político, cultural e económico que a escola cumpre” e, acima de tudo, um professor defensor de uma “escola cidadã”, como em alguns estudos se preconiza quando neles se alude aos “desafios actuais à profissionalidade docente” (Estêvão, 2012: 158-159).

Esperamos que a análise, mesmo que sucinta, da obra *Subsídios para a História do Ensino em Portugal: Trinta Anos de Jornalismo* (1990) nos permita corroborar o que atrás dissemos.

José Cardoso, ao longo dos anos cinquenta, fundamenta a criação da *Escola Prática de Agricultura da Guarda*, da *Escola Agrícola Elementar no Jarmelo ou em Pinhel*, de um *Liceu na Cidade de Pinhel*, de uma *Escola Técnica da Guarda*, de uma *Escola Técnica em Pinhel* e de uma *Escola Técnica em Figueira de Castelo Rodrigo*. Estas três últimas escolas viriam a ser criadas oficialmente em 1956, 1967 e 1968, respectivamente (Cardoso, 1990).

É ainda neste nesta década que ele pugna pela *Educação Feminina*, apontando a necessidade de um *Liceu Feminino na Guarda*. Diz a este propósito:

No Correio da Beira de 17 de Janeiro (1957) transcrevia-se uma local do Diário do Norte, em que o correspondente da Guarda – o senhor Virgílio Afonso, ilustre jornalista – aludia ao problema da criação do LICEU FEMININO – problema que se ventilava neste mesmo jornal. Agrade-se a oportuna iniciativa e insiste-se que não se deixe de agitar mais vezes este problema que, cedo ou tarde, há-de ser encarado de frente e, decerto, levado a bom termo (Cardoso, 1957, 1995c: 198).

Fica assim detectado um problema por parte de quem sabe que

a questão feminina é uma realidade até certo ponto, pungente, com características fundamentais mas que mal se divisam no horizonte esbatido da realidade sociológica. É necessário, pois, que o problema se defina com clareza em todos os seus aspectos – económico, sociológico, ético-religioso (...), político” (Cardoso, 1951; 1995c: 150).

O autor não deixa, ainda, de, nos anos cinquenta, defender a importância dos *Gabinetes de Psicologia, Psicotécnica e Orientação Escolar e Profissional na Escola Portuguesa* e as *Necessidade e Vantagens Sócio-Pedagógicas do Ensino Infantil*. Pois,

o ensino infantil é algo de sério e muito grave que exige e requer a competência e o zelo de toda uma equipa de especialistas. [Aliás], não se compreende que se fale em democratização do ensino sem a existência de ensino infantil generalizado e processado em escolas públicas e oficializadas (Cardoso, 1990: 259-261).

Na década de sessenta, enuncia as vantagens de construção de *Lares para Professores* e advoga “uma política paralela a esta no que diz respeito a alojamento e pensão para professores” deslocados, fazendo votos para que “o problema seja revisto à luz de uma justiça equitativa, de bom senso, de compreensão e humanidade” (Cardoso, 1990: 16-19). Ainda durante

esta década incessantemente defende a criação *Escolas Primárias* e de *Liceus Portugueses no Estrangeiro*, nomeadamente em França. De igual forma se bate pela criação de *Novos Liceus* em Portugal. Esclarece:

Tão-somente quem entra num liceu como o de Alexandre Herculano ou o de D. Manuel II, sente a urgência e a premência de descongestionar e descentralizar os serviços, e suavizar e mitigar as tarefas que impendem sobre os ombros frágeis dos reitores que os dirigem, e dos professores que aí leccionam. Mas estes problemas são válidos não só para os liceus de Lisboa e Porto, senão que para o de Coimbra e a maior parte dos Liceus de Província (Cardoso, 1990: 273).

A necessidade de criação de novos liceus surge num contexto em que o ensino ministrado nos liceus existentes:

atravessa uma [...]crise de crescimento com distúrbios de vária ordem. Parece-nos que se mitigaria essa crise criando liceus com quadros próprios. Ninguém ignora que há grupos cujos professores têm de ir ao Ultramar, se quiserem ficar efectivos. Também ninguém ignora que há professores que chegam ao fim da sua carreira sem atingirem a efectividade. Os alunos merecem-nos o nosso respeito; porém os professores também são pessoas com quem é preciso contar – até porque o ensino não pode ser eficiente sem o contributo de professores qualificados (Cardoso, 1990: 272).

Ainda nos anos sessenta, adopta a mesma atitude de defesa, sempre acompanhada pela elaboração de propostas, relativamente à criação das *Universidades Novas*; à *Reestruturação da Faculdade de Letras do Porto*; à *Criação das Licenciaturas em Ciências Psicológicas, em Ciências Pedagógicas e em Ciências Sociais*; à construção de *Casas para Funcionários Públicos*; à existência de uma *Alimentação Racional nas Escolas Públicas*. Com a erudição, a sagacidade e o espírito crítico que o caracterizavam, José Cardoso, por esta altura, fez, ainda, a apologia das necessárias *reestruturações/reformas da Caixa de Previdência*, do *Estatuto dos Professores do Ensino Liceal*, dos *Serviços Sociais do Ministério da Educação*, da *ADSE*.

O autor reflecte, também, ao longo dos anos sessenta, sobre a orgânica da *Escola Portuguesa nos seus diversos níveis*, desde o *Ensino Infantil* até à *Universidade*, passando pelo processo que à altura foi designado de *Ciclo Unificado*. Nestas suas reflexões/propostas, não deixa de questionar as *inovações* ou retrocessos das orgânicas organizacionais operadas a nível micro, meso e macro e, neste quadro de análise, de defender uma necessária

remodelação das estruturas de todo o ensino [...]. Deverá começar-se pela organização e estruturação do ensino infantil, praticamente inexistente entre nós; articular este com o primário; o primário com o ciclo preparatório, promissora experiência pedagógica a ser realizada em Portugal; o ciclo preparatório com o secundário; o secundário com o universitário (Cardoso, 1990: 182).

Também não fica por reconhecer

a necessidade de um reajustamento equilibrado e racional da Escola às realidades do mundo moderno, tão avassalado com o progresso da técnica e com determinados sectores da ciência pura, que só aplicada [Por isso], a uma ensinância de índice fundamentalmente quantitativo, teórico, informativo, enciclopédico, incaracterístico, livre, arbitrário, geral, estático e passivo – se tem de opor outra de feição acentuadamente qualitativa, prática, formativa, funcional, valorativa, dirigida, planificada, individual, dinâmica, activa (Cardoso, 1990: 211-212).

A *Situação Económica dos Professores* merece-lhe uma análise afincada. Para além de elucidar as condições de vida pessoal, social e profissional dos professores, defende a necessidade de

solução imediata de problemas como estes: concessão de subsídios de renda de casa, subvenção para transportes, assistência médica e medicamentosa, criação de pensões.

[Note-se que] a classe confia que o Senhor Ministro não seja tão-somente um técnico, mas que seja sobretudo humano e saiba auscultar os anelos que a aflige e a tortura e lhes dê cabal realização (Cardoso, 1990: 36-37).

É notória, ainda, nos finais dos anos sessenta, a preocupação do autor com a criação de um *Instituto Nacional de Pedagogia*: Uma vez que o *Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Calouste Gulbenkian* o não era,

pretende-se uma escola oficial pública [onde] os estudiosos das ciências da educação [...] possam fazer a sua formação específica [...]. Supomos ser tempo de a nossa Universidade dar direitos de cidadania às Ciências Psicológicas, Pedagógicas e da Educação e introduzi-las nos seus planos de estudo [sob forma de] Licenciaturas [...]. Em Braga, Évora e Viseu, criar-se iam Institutos de Ciências da Educação [e] uma Universidade no Funchal (Cardoso, 1990: 197-199).

A *Reforma da Universidade Portuguesa* é outro dos muitos temas que lhe merece atenção. Começa por salientar:

É certo que a Ciência e a Técnica prevalecem sobre as Ciências Humanas; mas também a estas se não deve negar a importância que tiveram e que sempre terão, ainda quando se venha a dar uma feição acentuadamente científica e tecnológica à Universidade Portuguesa. E tudo indica que assim seja [...]. Até certo ponto, a Universidade deve adaptar-se aos esquemas económicos [...]. No entanto, não há-de atribuir-se-lhe uma função pragmática e utilitária. Isto seria negar à Universidade a capacidade para investigar e criar ciência pura. [Então], o que importa mais é reformar as estruturas do ensino superior. Para tanto se há-de atender a problemas de fundo, essência e orgânica. Renovação de mentalidades; carácter ou feição a imprimir à Universidade Portuguesa; criação de cursos; planos desses novos cursos; remodelação; actualização e modernização dos planos dos cursos já existentes; recrutamento e preparação contínua dos professores; criação do ambiente propício à pesquisa, investigação pura e aplicada; criação de Institutos Tecnológicos, na dependência da Universidade, ou com autonomia [...]. É pois urgente rever toda esta problemática – e, nomeadamente, em função da presente conjuntura (Cardoso, 1990: 183-185).

Já nos anos setenta fazem parte das reflexões do autor, entre muitas outras, problemáticas como a *Terceira Idade*. É exímio na defesa de que

a situação ou as diversas situações da pessoa idosa sejam estudadas à luz da Medicina, da Psicologia e da Sociologia [...]. Não concordamos que seja apenas o governo a solucionar a situação das pessoas das terceira e quarta idades [...]. Sejamos nós próprios a interessar-nos por todos os anciãos carecidos de recursos, de amparo ou de família (Cardoso, 1990: 82-83).

Outras problemáticas, tais como o *Sigílio Profissional*, a *Deontologia da Classe Docente*, a introdução da disciplina de *Educação Cívica* nas Escolas Públicas, o *Ensino Infantil*, o *Estágio nos Liceus*, o *Ensino nas Universidades*, a criação dos *Liceus Nocturnos* e dos *Liceus Técnicos*, a *Formação de Professores* afirmam-se, também, como problemáticas eleitas e sujeitas a reflexão. Defendendo que “o professor é, acima de tudo, o Educador, que a todas as suas lições procura dar um carácter formativo e educativo (Cardoso, 1953; 1995c: 244), defende, também, que a “valorização profissional” deste professor/educador se promove

por outras vias, que não só exclusivamente com o recurso ao já tradicional estágio pedagógico, que, bem se vê, necessita ser reformado, revitalizado e receber novas estruturas. E não vemos outros meios nem topamos com outras terapêuticas que não sejam os processos que vamos enumerar: cursos de actualização, bibliotecas especializadas e viagens ao estrangeiro e contactos internacionais, processados ao nível de intercâmbio cultural e científico (Cardoso, 1990: 46).

A necessidade de formação para a ocupação dos cargos de reitoria e de direcção das escolas é também por ele evocada. Então:

Enquanto não for possível formar os reitores e directores nos Institutos Superiores de Ciências da Educação, estes devem ser escolhidos pelos Conselhos Escolares. Mais ainda: reitores e directores devem ser submetidos a testes, antes de serem convidados a frequentar cursos adequados [...]. Escolha, sim; porém, personalidade, cultura e conhecimentos superiores [...]. Será, pois, nas Faculdades de Psicologia e Ciências da Educação que se devem formar estes técnicos de administração escolar (Cardoso, 1990: 426-427).

Não fossem os limites deste texto e muito mais se poderia acrescentar a esta breve análise. Não pode, contudo, deixar de ser dito que com esta obra se “almeja valorizar a escola, social e politicamente” (Cardoso, 1990: 64). Trata-se de conceber uma escola e uma sociedade nas quais

a instrução sem educação falhará profundamente. Urge, pois, educar, e formar, e preparar o futuro cidadão [...]. Urge levar a efeito uma campanha de educação popular [até porque] se o homem está habituado a pensar e a reflectir, em termos axiológicos ou valorativos, sobre o mundo que o rodeia, instrui-se e educa-se. [É preciso, então] formar para a consciencialização [e] fazer algo pela incentivação duma consciência cívica esclarecida. [Então] hoje é tão URGENTE como outrora, a necessidade e a premência de criar a disciplina de Educação Cívica e de a incluir [...] no elenco das disciplinas do ensino secundário [para que] seja considerada prioritária juntamente com a Língua Pátria e a Matemática (Cardoso, 1990: 236-251)⁴.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Permitimo-nos dizer, sem correr o risco de exagerar, que as propostas e problemáticas abordadas, e que neste texto sucintamente referenciamos, podem ser associadas a uma atitude inovadora em termos do estudo da escola pública. Acresce dizer que esta inovação, a de José Cardoso, vem do tempo em que a Escola, reflectindo embora uma imagem apagada, deixava transparecer réstias de luz acesas por parte de quem, mesmo perante os constrangimentos ditatoriais, nunca se calou na defesa dos direitos de uma classe profissional à qual pertencia.

Algumas das propostas de José Cardoso foram, posteriormente à sua divulgação, atendidas e operacionalizadas, o que mostra a sua capacidade de *orientar a formulação da política educativa em Portugal*. E isto, em grande medida, mercê das suas incessantes contestações e lutas ou, como o autor lhes chama, “campanhas em prol da democratização do ensino, da promoção dos economicamente débeis, da valorização dos professores [...] e da dignificação do múnus que [...] exercem (Cardoso, 1990: 9-10).

Damos novamente voz ao autor:

Confio na benevolência do professorado e do leitor em geral – nomeadamente no que diz respeito a certos conceitos e tomadas de posição que, trinta anos passados, são vistos a outra luz e com outro sentido crítico [...]. Se o que deixo escrito nesta obra puder algum tanto contribuir para ajudar a esclarecer os que têm a responsabilidade de agir em nome da classe e na defesa dos seus interesses, sinto-me compensado de todo o meu esforço dispendido ao longo de quarenta anos (Cardoso, 1990: 9-10).

Falamos aqui, afinal, de valiosos *subsídios para a História do Ensino e da Educação em Portugal* que são reveladores de um discurso historiográfico educacional que, ao invés de mostrar uma imagem legalista e conformista da Escola e do Sistema Educativo, prima, inversamente, por desvendar as dinâmicas sociais, as vivências e os problemas concretos sentidos por todos aqueles que se moviam (e movem) numa arena educativa, onde o poder central impera-

va (e impera), é certo, mas onde também se lutava (e se luta) para que esse poder não anulas-se e não continue a anular hipóteses de vida pessoal, social e profissional.

¹Algumas destas obras, com novas anotações e com as reformulações que o autor considerou necessárias, foram posteriormente compiladas em cinco grandes volumes (Cardoso, 1995c, d; 1996b; 1997b, c). Pelo facto, o autor não deixa de agradecer: “Bem basta que muito do que escrevia na minha juventude – e a maior parte destes *OPÚSCULOS* são mesmo dessa época! – esteja esquecido em jornais e revistas dos anos 50, 60 e 70 [...]. Eis, pois, por que me confesso muito grato ao Senhor Com. Félix Ribeiro (APPACDM de Braga) por me proporcionar esta oportunidade ímpar. Bem haja” (Cardoso, 1995c: 7).

²Justino Magalhães (2007: 8) faz “uma referência particular, no que se respeita às disciplinas universitárias, aos trabalhos de Delfim Santos, Ávila de Azevedo, Fortunato Queirós, Ferreira Gomes. Cabe, de igual modo, uma referência aos investigadores que, a partir do Serviço de Educação da Fundação Calouste Gulbenkian, se orientaram para a realização de trabalhos originais, nomeadamente Rui Grácio, Rómulo de Carvalho, Salvado Sampaio, Gama Caeiro, Alberto Ferreira, Luís Albuquerque, Joel Serrão, Rogério Fernandes, Áurea Adão”. Não deixa ainda de referenciar António Nóvoa.

³ Na *Biografia de José Cardoso*, que recentemente escrevemos e que, pelo seu interesse, gostávamos de ver publicada, fizemos o levantamento possível (mas exaustivo e datado) dos artigos/estudos que o autor foi publicando ao longo da sua vida em vários jornais nacionais e regionais que também se encontram sinalizados. De todos os artigos, somente alguns estão compilados nos *Subsídios para a História do Ensino em Portugal*. A publicação desta obra somente se fez em 1990 porque a reunião dos artigos, que se encontravam muito dispersos, exigiu um grande dispêndio de tempo. O autor agradece: “Sem dúvida, ao seu cuidado e ao seu entusiasmo (do Dr. Virgílio Fernandes da Silva Lemos) ficamos a dever a recente publicação da obra – *Subsídios para a História do Ensino em Portugal (...)*. São vinte e cinco anos a recortar, datar e arquivar artigos de jornais e revistas, que temos publicado, e a guardar estudos e ensaios que temos escrito. Era, pois, justo que neste transe resgatássemos e louvássemos o peñhor de tanta canseira, de tanta gentileza, de tanta dedicação, de tanta fé na publicação de alguns dos muitos estudos que temos redigido. Bem-haja, pois! (Cardoso, 1995d: 283). Digase, ainda, que com a referência a esta obra, não queremos descurar outras aporções igualmente importantes para a investigação educacional e também elas da autoria de José Cardoso (Cf. Cardoso, 1956b; c; d; e).

⁴Sugere-se que o leitor confronte as propostas de José Cardoso sobre “Educação Cívica” (dos anos setenta) com o teor da *Recomendação sobre Educação para a Cidadania* (Recomendação nº 1/2012) do Conselho Nacional de Educação (<http://dre.pt/pdf2sdip/2012/01/017000000/0282102824.pdf>) e, finalmente, com o teor da *Revisão da Estrutura Curricular, de 26 de Março de 2012* (http://www.portugal.gov.pt/media/550035/20120326__revisao_estrutura_curricular.pdf).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Adão, Á. (Dir.). (2012). *A Educação nos artigos de jornal durante o Estado Novo (1945-1969). Um Repertório cronológico, temático e onomástico*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Disponível em <http://www.ie.ul.pt/pls/portal/docs/1/342639.PDF>

Cardoso, J. (1952). *Mensagem de Natal*. Guarda (esgotado).

Cardoso, J. (1953a). *Subsídios para o Estudo da Linguagem de S. Lucas*. Lisboa (inédito).

Cardoso, J. (1953b). *Actas do IV Concílio Bracarense – Tradução Inédita*. Braga.

Cardoso, J. (1956a). *O Ensino do Português na formação do aluno*. Braga (esgotado).

-
- Cardoso, J. (1956b). *Escola Agrícola Elementar no Jarmelo ou em Pinhel? – Subsídios para o estudo e resolução do problema do ensino técnico agrícola na Guarda e Distrito*. Guarda (esgotado).
- Cardoso, J. (1956b). *Liceu Feminino na Guarda? – Achegas para a sua resolução*. Guarda (esgotado).
- Cardoso, J. (1956b). *Escola Técnica da Guarda: Elementos para a história da sua criação*. Guarda.
- Cardoso, J. (1956e). *Escola Técnica da Guarda*. Braga: Livraria PAX.
- Cardoso, J. (Colab.). (1959a). *O Ciclope – Idílio XI de Teócrito* (Trad. Directa do Grego). Braga: Livraria Pax (Esgotado).
- Cardoso, J. (1959b). *Vida de S. Geraldo* (Tradução, Anotações e Prefácio). Braga: Livraria Cruz.
- Cardoso, J. (1960). *Anotações a um Passo de Fernão Lopes. Separata 4 Ventos*. Braga (esgotado).
- Cardoso, J. (1961a). *Acerca do decantado “misoginismo” de Eurípides*. Aveiro (esgotado).
- Cardoso, J. (1961b). *Nótulas de Sintaxe Grega. Separata da Labor*. Aveiro (esgotado).
- Cardoso, J. (1961c). (Colab.) *Selecta Grega* (de António Freire). Porto: Livraria A. I.,
- Cardoso, J. (1962). *Nótulas sobre Paulo Orósio. Separata da Revista Bracara Augusta* Braga: Câmara Municipal de Braga (esgotado).
- Cardoso, J. (1965). *Geografia da Ibéria, de Estrabão* (Tradução directa do Grego e Anotações, Apresentação do Prof. Luís de Pina e Introdução do Juiz-Conselheiro F. J. Velozo). Porto: Universidade do Porto, Centro de Estudos Humanísticos (esgotado).
- Cardoso, J. (1978). *Vida de S. Frutuoso* (Introdução/Prefácio de A. Ambrósio de Pina). Braga: Livraria Cruz.
- Cardoso, J. e Sá, D. G. (1980a). *Teatro de Camões: Anfiriões, El-Rei Seleuco e Filodemo* (Introdução e anotações de José Cardoso e Prefácio de Domingos Guimarães Sá). Braga: Câmara Municipal de Braga (esgotado).
- Cardoso, J. e Pina A. A. de (1980b). *Gil Vicente – Auto da Índia* (Prefácio, Introdução, Anotações e Comentários). Porto: Porto Editora.
- Cardoso, J. (1982a). *Crónica de Idácio: Descrição da invasão e conquista da Península Ibérica pelos Suevos (Séc. V)*. Braga: Universidade do Minho (esgotado).
- Cardoso, J. (1982b). *Epifânio Dias e as Fontes d’ Os Lusíadas. Separata de O Distrito de Braga*. Vol. V, 2ª Série (IX).
- Cardoso, J. (1983). *História da Ibéria* (versão original do Grego e Anotações – Inédita.) Braga.
- Cardoso, J. (1986a). *História contra os Pagãos de Paulo Orósio – esboço duma história da Antiguidade Oriental e Clássica*. (Versão Portuguesa e Anotações) (Introdução do Prof. Lúcio Craiveiro da Silva). Braga: Universidade do Minho.
- Cardoso, J. (1986b). *Esboço dum Perfil*. Braga: Editora Correio do Minho.
- Cardoso, J. (1986c). (Colab.) *Festividades do Natal* (de P. Fernando Leite). Braga: Livraria A. O.
- Cardoso, J. (1987a). *Achegas para uma Bibliografia Orosiana*. Braga (Composto e Impresso nas oficinas gráficas do Jornal Correio do Minho).
- Cardoso, J. (1987b). *Uma Monja do Séc. X* (Tradução Inédita com Anotações e Introdução). Boletim Cultural de Esposende.
- Cardoso, J. (1987c). *Teatro Bíblico. Vol. I (Ciclo dos Patriarcas: Pastorícia e Nomadismo)*. Braga (Composto e Impresso na APPACDM de Braga).
- Cardoso, J. (1990). *Subsídios para a História do Ensino em Portugal: Trinta Anos de Jornalismo*. Braga: Edições APPACDM Distrital de Braga.

-
- Cardoso, J. (1993a). *Um Retrato de Augusto: Subsídios para o estudo da sua personalidade*. Braga: (Composto e Impresso na APPACDM de Braga).
- Cardoso, J. (1993b). *D. Frei Caetano Brandão e o estudo da anatomia, cirurgia e farmácia em Braga*. Braga: *Separata da Revista Bracara Augusta*, Câmara Municipal de Braga.
- Cardoso, J. (1994a). *A Geografia da Ibéria segundo Estrabão (Introdução, Versão em Vernáculo, Comentários e Anotações Gramaticais ao Texto Grego do Livro III dos Estudos Geográficos, Históricos e Antropológico-Culturais)*. Braga: Edições APPACDM Distrital de Braga.
- Cardoso, J. (1994b). *Epifânio Dias e as Fontes d'Os Lusíadas (2ª Edição Revista e Aumentada)*. Braga: Edições APPACDM Distrital de Braga.
- Cardoso, J. (1994c). *O IV Concílio Provincial Bracarense e D. Frei Bartolomeu dos Mártires. (Introdução, Versão em Vernáculo e Anotações)*. Braga: Edições APPACDM Distrital de Braga.
- Cardoso, J. (1994d). *Perfis de Ilustres Varões Bracarenses*. Braga: Edições APPACDM Distrital de Braga.
- Cardoso, J. (1995a). *Crónica de Idácio: Descrição da invasão e conquista da Península Ibérica pelos Suevos (Séc. V)*. (Versão e Anotações, 2ª Edição Revista e Aumentada). Braga: Livraria Minho.
- Cardoso, J. (1995b). *Vida de S. Geraldo (2ª Edição – Tradução, Notas e Posfácio)*. Braga: Cabido Metropolitano e Primacial de Braga.
- Cardoso, J. (1995c). *Opúsculos...I*. Braga: Edições APPACDM Distrital de Braga.
- Cardoso, J. (1995d). *Opúsculos...II*. Braga: Edições APPACDM Distrital de Braga.
- Cardoso, J. (1996a). *Vida de S. Frutuoso (Introdução/Prefácio de A. Ambrósio de Pina – 2ª Edição)*. Braga: (Composto e Impresso nas Oficinas de S. José).
- Cardoso, J. (1996b). *Opúsculos...III*. Braga: Edições APPACDM Distrital de Braga.
- Cardoso, J. (1997a). *Em Louvor da Filosofia e das Artes: Oração de Sapiência de Hilário Moreira (Estudo e Tradução)* Braga: Edições APPACDM Distrital de Braga.
- Cardoso, J. (1997b). *Opúsculos...IV*. Braga: Edições APPACDM Distrital de Braga.
- Cardoso, J. (1997c). *Opúsculos...V*. Braga: Edições APPACDM Distrital de Braga.
- Cardoso, J. (1999). *Egéria: Peregrinação aos Lugares Santos do Médio Oriente – do ano 381 ao ano 384 (Edição, Introdução e Versão Anotada)*. Braga: Edições APPACDM Distrital de Braga.
- J. C. – Cardoso, J. (2000). Crónicas de Maldizer. Modesta Contribuição para a História Socio-Política Nacional dos Anos de 1995 e 1996. Braga: (Composto e Impresso na APPACDM de Braga).
- Cardoso, J. (2002). *Diogo de Teive. Poeta, Prosador e Humanista Bracarense do Séc. XVI. Comentário da Gesta Portuguesa [no Cerco à Fortaleza] da Cidade de Diu na Índia (Introdução, Versão em Vernáculo e Anotações)*. Braga: Edições APPACDM de Braga.
- Cardoso, J. (2003). *Vida de S. Rosendo (Comentários, Anotações e Versão para Vernáculo)*. Braga: APPACDM.
- Cardoso, J. (2005). *Vida de S. Teotónio: Prior do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (Comentários, Anotações e Versão para Vernáculo)*. Braga: APPACDM.
- Estêvão, C. V. (2012). *Políticas e Valores em Educação. Repensar a educação e a escola pública como um direito*. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação, Coleção Ciências Sociais da Educação.
- Lima, L. C. (1996). Construindo um objecto: Para uma Análise Crítica da Investigação Portuguesa sobre a Escola. J. Barroso (Org.). *O Estudo da Escola*. Porto: Porto Editora, pp. 15-39.
- Magalhães, J. (2007). A História da Educação em Portugal: Temas, Discursos, Paradigmas. J. Pintassilgo; L. A. Alves; L. G. Correia e M. L. Felgueiras (Org.). *A História da Educação em Portugal: Balanço e perspectivas*. Porto: Edições Asa, pp. 13-34. Disponível em <http://hdl.handle.net/10451/5785>

NÓVOA, A. (Coord.) (1995). *As Organizações Escolares em Análise*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Stoer, S. R. (1992). Notas sobre o Desenvolvimento da Sociologia da Educação em Portugal. A. J. Esteves e S. R: Stoer (Orgs.). *A Sociologia na Escola. Professores, Educação e Desenvolvimento*. Porto: Edições Afrontamento, pp. 23-52.